

EDITORIAL

O número temático 43 da Revista da FAEEBA/Educação e Contemporaneidade explora um objeto de extrema relevância para o campo da Educação. Em larga medida, trata do legado de Paulo Freire e da problematização a respeito da constituição do sujeito educador social e do conteúdo que se aprende e se ensina com as práticas e a partir delas. Atravessam todos os textos a concepção de Educação Social e sua relação com a percepção da realidade; o percurso de desenvolvimento e afirmação da autonomia do educando e sua relação com a emergência de atitudes de defesa de direitos e participação social. Seja na teoria, seja na prática – contextos de produção indissociáveis –, a função social da educação é a de criar condições para a formação de sujeitos e para a emancipação dos mesmos mediante desenvolvimento de criticidade e reflexividade. Para Freire, a construção de uma prática educativa libertadora, que permita a humanização do homem, não se realiza senão mediante o domínio e reflexão da realidade econômica e social concreta. Portanto, vista ora como método de educação, que valoriza os saberes oriundos das realidades culturais, ora como teoria do conhecimento, a educação popular visa à transformação social, assumindo-se, sem dúvida, como um lugar de exercício político.

Desse legado e das inúmeras produções realizadas a partir dele, foram geradas diversas mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. Dele também emerge a compreensão da diversidade de contextos educacionais, que já não se restringe à ação institucionalizada da escola.

Os conceitos de “cultura” e “identidades”, originários da Antropologia e da Etnologia, e, atualmente, caros aos inúmeros campos de conhecimento, são processos que permeiam os contextos de aprendizagem e socialização, tornando-se termos essenciais para a Educação. Pensar as dimensões envolvidas na formação implica abrir-se para um questionamento acerca da própria natureza do ato de educar. Depois de Sócrates, para quem “Educar é ensinar a ver”, muitas concepções de educação vieram à luz, fomentando distinções, marcando posições políticas e transformando a prática através da teoria. Entre as sombras, as coisas e as imagens das coisas, também se produziu conhecimento a partir da própria prática, que veio definitivamente colaborar para a transformação da teoria.

Encerramos este editorial convocando os leitores para uma reflexão a partir de uma imagem veiculada pela mídia e pelas redes sociais, no Brasil, no primeiro semestre de 2015, na qual manifestantes, em movimento de oposição ao governo Dilma, levantavam cartazes com a legenda “Abaixo a Educação Paulo Freire”. Se para alguns as propostas de liberdade do Mestre foram pouco entendidas, que a maioria repita, em coro, em suas salas de aula, em seus chãos de batalha, na educação de jovens e adultos, nas escolas de formação de professores indígenas que “Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho” (Paulo Freire).

Desejamos a todos uma boa leitura.

Lívia Fialho Costa
Cleide Magali Santos

**Temas e prazos dos próximos números da Revista da FAEEBA:
Educação e Contemporaneidade**

Nº	Tema	Prazo para envio dos artigos	Lançamento previsto	Coordenadores
44	Educação a Distância	30.06.2015	Dezembro de 2015	Mary Valda Souza Sales Emanuel do Rosário dos Santos Nonato
45	Educação, Diversidade e Desigualdades	30.10.2015	Junho de 2016	Delcele Marcarenhas Queiroz Ana Cláudia Pacheco